

Índice

Xenofonte: 8

João Félix Pereira: 12

CIROPEDIA: 14

LIVRO I: 15

Prólogo

Genealogia de Ciro

Exercícios de cada idade — Ocupação das crianças, dos púberes, dos homens feitos e dos velhos

Ciro parte com sua mãe para a Média —

Jovialidade de Ciro

Mandane volta para a Pérsia, deixando seu filho na Média — Caçadas de Ciro

Primeiros feitos militares de Ciro nas fronteiras da Média

Ciro torna para a Pérsia

Ciro é eleito general do exército auxiliar na guerra entre os assírios e Ciaxares, sucessor de Astíages

Longo diálogo entre Ciro e Cambises, durante a marcha até chegar à Média

LIVRO II: 79

Cambises volta para a Pérsia — Diálogo entre Ciro e Ciaxares — Discurso de Ciro aos persas para a mudança das armas

Com a notícia da aproximação dos inimigos, Ciro anima seu exército por diferentes meios

Extenso diálogo entre Ciro e seus capitães
Discussão concernente aos prêmios com que
deviam ser recompensados os serviços
Exercícios militares à imitação de batalhas
campais
Ciaxares e Ciro dão audiência aos embaixadores
da Índia — Determina-se uma expedição contra a
Armênia
Ciaxares e Ciro partem para a Armênia sob o
pretexto de uma caçada

LIVRO III: 118

Prisão do rei da Armênia e de toda a sua família
— Seu julgamento — O rei da Armênia declara-se
aliado de Ciro
Ciro e Tigranes, filho do rei da Armênia, fazem
uma expedição contra os caldeus
O rei da Armênia vem ter com Ciro — Fundação
de um castelo — Paz com os caldeus — Ciro parte
da Armênia para a Média
Depois de várias disposições Ciro entra na Assíria
Batalha entre os medos e os assírios — Os medos
ficam vitoriosos

LIVRO IV: 161

Fuga aos assírios — Ciaxares e Ciro discutem se
devem ou não persegui-los
As tropas todas acompanham Ciro, deixando
Ciaxares quase só — Rebelião dos hircânios, que
pertenciam ao exército dos assírios

Derrota dos assírios
Projeto de um corpo de cavalaria persa
Resolução de Ciro a respeito dos inimigos
vencidos — As tropas de Ciro passam a noite no
acampamento
Ciaxares irritado manda retirar os medos — Ciro
lhe envia uma carta e pede um exército à Pérsia
Distribuição dos despojos dos inimigos — História
de Gobrias

LIVRO V: 204

Ciro confia a Araspas a guarda de Panteia
Os medos estão resolvidos a não deixar a
companhia de Ciro
Ciro vai visitar o castelo de Gobrias
Ciro trata de saber quais eram os aliados do rei
assírio que tinham motivos para se queixar deste
Ciro transpõe os territórios de Gobrias e ganha a
aliança de Gadatas
Gadatas dispõe-se a defender os lugares fortes
contra os assírios — Ciro marcha em socorro de
Gadatas
Traição malograda de um dos oficiais de Gadatas
Derrota dos cadúsios — Pacto entre os reis
beligerantes a favor dos lavradores
Gadatas e Ciro partem juntos, e chegam às
fronteiras da Média
Ciaxares vem ter com Ciro, para deliberarem a
respeito da continuação da guerra

LIVRO VI: 259

É decidida a continuação da guerra

Preparações guerreiras

Araspas, Panteia e Abradatas

Embaixada da Índia — Desalento do exército de
Ciro

Discurso de Giro

Ciro avança à frente do exército — Preparativos
para a batalha

Amizade de Panteia para com seu marido — Giro
anima as tropas

LIVRO VII: 299

Disposições para a batalha pelejada entre Giro e
Creso

Batalha entre estes dois príncipes — Vitória de
Ciro

Tomada de Sardes — Diálogo entre Giro e Creso

Morte trágica da princesa Panteia

Expedição à Cária — Expedição à Frígia

Tomada de Babilônia

Ciro pretende tornar-se menos acessível aos seus

Ciro fortifica Babilônia

LIVRO VIII: 348

Discurso de Crisantas

Exercícios a que Giro acostumava os que eram
chamados ao comando

Meios empregados por Giro para se fazer amar

Magnificência de Giro

Ciro premia suas tropas
Ordem com que o exército de Ciro acampava e
decampava
Ciro torna à pátria — Discurso de Cambises —
Casamento de Ciro
Ciro manda sátrapas para as províncias —
Limites do Império de Ciro
Discurso de Ciro antes de sua morte
Quadro comparativo dos costumes dos persas do
tempo de Ciro e do tempo do autor

Xenofonte

“Nasceu em Atenas por volta de -428. Era de família abastada e conviveu com Sócrates até -401, quando se juntou aos mercenários gregos que combateram na Pérsia em favor de Ciro, o Jovem. Após a batalha de Cunaxa, os mercenários gregos tiveram de fugir e Xenofonte foi um dos líderes da bem sucedida retirada.

Lutou novamente contra os persas ao lado dos espartanos e tornou-se amigo do rei Agesilaus (-396). Acompanhou-o de volta à Grécia quando começou a Guerra de Corinto (-395/-387) e consta que ficou do lado de Esparta durante a batalha de Queroneia (-394), possivelmente sem participar dos combates.

Devido ao seu óbvio alinhamento com os interesses espartanos, na época contrários aos de Atenas, os atenienses exilaram-no e confiscaram seus bens. Esparta concedeu-lhe, então, a proxenia e uma propriedade na Élida, perto de Olímpia (-390). Durante os 20 anos seguintes, Xenofonte foi apenas um tranqüilo e abastado proprietário rural e escreveu grande parte de suas obras. Após a derrota dos espartanos em

Leuctras (-371), porém, teve de abandonar a propriedade e se refugiar em Corinto.

Anos antes, com a reaproximação de Atenas e Esparta, seu exílio havia sido revogado, mas ele aparentemente não voltou mais à pátria. Seus filhos, no entanto, lutaram no exército ateniense e um deles, Grilo, morreu em Mantinéia (-362).

Sua última obra parece ter sido escrita em -355 ou poucos anos depois: é a última referência que temos sobre sua vida.

Obras sobreviventes: Todas as suas obras foram conservadas. A cronologia da maioria é pouco exata, porém todas devem ter sido escritas depois de -390, quando se retirou para sua propriedade na Élida. É costume dividi-las em três grupos:

Obras “quase” históricas: Anábase, Helênicas, A Educação de Ciro (-370), Agesilau (-360).

Obras socráticas: Memoráveis, Apologia de Sócrates, O Banquete, Econômico.

Obras “menores”: A Constituição dos Lacedemônios, O Comandante de Cavalaria, Hieron, Da Equitação, As Rendas (-355).

A Constituição de Atenas, atribuída a ele pelos antigos, não é de sua autoria; há também

sérias dúvidas sobre a autenticidade do pequeno tratado Da Caça.

Características da obra

Xenofonte era um homem de ação e sua concepção de vida, tradicionalista, aristocrática e antidemocrática, seguia de perto as idéias espartanas. Como bom ateniense, porém, sentia necessidade de discutir, argumentar, ponderar, explicar as razões de seus pensamentos e atos. Nada tinha de filósofo, e seus escritos socráticos procuravam apenas defender a memória do amigo e transmitir seus ensinamentos.

As variadas experiências vividas por ele se refletem na diversidade de sua obra; a personalidade marcante do autor e suas idéias aparecem com nitidez em cada parágrafo. De certa forma, essa é a principal razão de sua deficiência como historiador: as narrativas contêm, principalmente, as lembranças e a visão pessoal de Xenofonte. A despeito disso, o relato dos eventos ocorridos entre -411 e -362 são inestimáveis para a reconstituição histórica da época.

Do ponto de vista literário, Xenofonte é um dos modelos mais perfeitos do dialeto ático. Suas narrativas podem parecer um pouco cansativas ao leitor moderno, porém seu estilo simples, elegante e correto é certamente um marco da

literatura grega. Foi também um dos primeiros escritores gregos a escrever biografias (Agesilau).”

RIBEIRO JR., W.A. Xenofonte. Portal Graecia Antiqua, São Carlos. Disponível em <http://greciantiga.org/his/his02c.asp>. Data da consulta: 15.08.2006.

João Félix Pereira

“João Félix Pereira (1822-1891), formado em Medicina e Letras, frequentou ainda os cursos de Engenharia Civil, Agronomia e Comércio. Abandonando o exercício da profissão de médico, que exerceu apenas durante um ano, dedicou a sua atividade ao ensino e à divulgação das matérias em áreas tão diversificadas como Medicina, História, Filologia, Economia, Agricultura, Ciências Naturais. Aproveitou o seu saber enciclopédico para escrever diversos compêndios e dicionários para uso de escolas de diferentes graus de ensino. Para além de tratados científicos, traduziu obras literárias do original, sendo de destacar a *Iliada* e a *Odisseia*.

A extensa diversidade de documentos que integra a sua coleção [na Biblioteca Nacional-Portugal] é fundamentalmente composta de traduções e adaptações baseadas nos seus muitos conhecimentos de línguas (latim e grego clássicos, espanhol, francês, italiano, inglês, alemão, dinamarquês, sueco, russo, húngaro) e fichas destinadas à elaboração dos dicionários e almanaques de que foi, também, incansável colaborador.”

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

